

Prevalência de realização da mamografia e do Papanicolaou em estudo de base populacional no município de Campinas

Alexandra Markevich*, Marilisa Berti de Azevedo Barros

Resumo

O câncer de mama e o câncer de colo de útero são alguns dos mais frequentes na população. Sua detecção em fase assintomática é possível através de exames de rastreamento. Para o câncer de mama, isso inclui o exame físico anual das mamas realizado por profissional da saúde e a mamografia. Para o câncer de colo de útero, o exame é a citologia oncológica (papanicolaou). OBJETIVO: Verificar a prevalência de realização desses exames no município de Campinas (SP) em 2014, os fatores associados a essas práticas e o grau de desigualdade no acesso da população a esses exames. MÉTODO: Estudo de corte transversal com dados coletados pelo ISACamp 2014. RESULTADOS: Foi observada desigualdade na realização dos exames, associada à renda, escolaridade, plano privado, e atividade física.

Palavras-chave:

prevenção, câncer, saúde da mulher.

Introdução

O câncer de mama e o câncer de colo de útero são alguns dos mais frequentes na população¹. A intenção do nosso projeto é analisar a prevalência de realização de exames de rastreamento (mamografia e Papanicolaou, respectivamente) no município de Campinas (SP) em 2014, identificar fatores associados a essas práticas, e avaliar existência de desigualdade no acesso da população a esses exames.

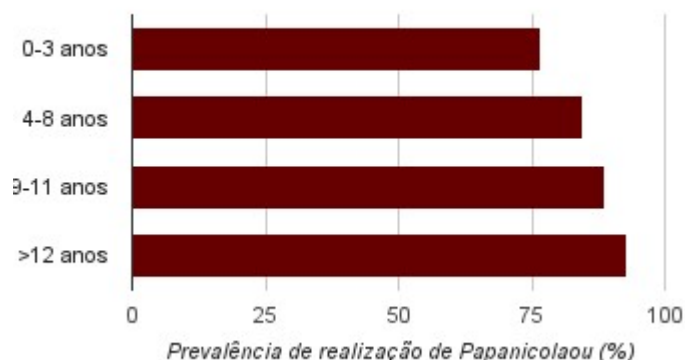
Os dados utilizados são provenientes do Inquérito de Saúde de Base Populacional no Município de Campinas (ISACAMP 2014/15), pesquisa realizada em amostra probabilística da população urbana do Município de Campinas em 2014 e 2015. O ISACAMP é coordenado pelo CCAS (Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde).

Foi analisada a realização do Papanicolaou nos últimos três anos em mulheres de 25 a 64 anos, e realização de mamografia nos últimos dois anos em mulheres de 50 a 69 anos. A análise de dados foi realizada com o programa STATA 14.0.

Resultados e Discussão

A cobertura do Papanicolaou foi de 87,8%. Menores prevalências foram observadas em mulheres solteiras, com menor renda, menor escolaridade, sem plano de saúde e que não praticavam atividade física.

Escolaridade



A cobertura da mamografia foi de 77,7%. Foi observada menor prevalência de realização em mulheres com menor renda, menor escolaridade, sem plano privado de saúde e que não praticavam atividade física.

Escolaridade



Conclusões

Foi observada desigualdade social em relação à realização dos exames preventivos, divergindo parcialmente de estudos anteriores na mesma população^{2,3}, mas em concordância com outros estudos do país.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CCAS pela coordenação do ISACAMP, à FAPESP pelo seu financiamento, e ao PIBIC/CNPq pela bolsa de iniciação científica e pela bolsa produtividade da orientadora do projeto.

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014: Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2014.
 2. AMORIM, Vivian Mae Schmidt Lima; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Equidade no acesso ao exame de Papanicolaou: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 17, supl. 2, p. 136-149, 2014.
 3. AMORIM, Vivian Mae Schmidt Lima et al. Fatores associados a não realização da mamografia e do exame clínico das mamas: um estudo de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 2623-2632, Nov. 2008